2T2022 / L 11 - JOSÉ, MESTRE DOS SONHOS

VERSO PARA MEMORIZAR:
"Disseram uns aos outros: — Lá vem o grande sonhador!" (Gn. 37:19).

Introdução (Sáb)

- Esta lição apresenta a história de José (Gen. 37-40).

1. A Bíblia é um livro para pais (Dom)

- A lição de domingo pergunta "Que dinâmica familiar predispôs os irmãos de José a odiá-lo tanto? (Gn 37:1-11).
    - Jacó mostrou claramente uma preferência por José, porque:
        - José era "o filho da sua velhice" (v. 3)
        - Ele era filho de Raquel
- Jacó manifestou insensatamente a sua preferência por José, e isto excitou os ciúmes dos seus outros filhos. PP 209.2
    - A Bíblia registra estas situações familiares disfuncionais e as suas consequências como uma lição para os pais de hoje
        - A história de Ló
        - A situação Hagar-Ismael
        - As duas esposas de Jacó e suas servas
- Todas as lições que Deus fez com que ficassem registradas na Sua palavra são para o nosso aviso e instrução. Elas são dadas para nos salvar do engano. O seu descuido resultará na ruína para nós próprios. O que quer que contradiga a palavra de Deus, podemos ter a certeza de que procede de Satanás. PP 55.2
- Os resultados da poligamia manifestaram-se no lar. Este terrível mal tende a secar as próprias fontes do amor, e a sua influência enfraquece os laços mais sagrados. O ciúme das várias mães tinha amargurado a relação familiar, os filhos tinham crescido contenciosos e impacientes com o controle, e a vida do pai escurecia de ansiedade e tristeza. PP 208.3

2. Deus está constantemente trabalhando no Seu plano divino (Seg, Qua, Qui)

- Deus permitiu que as circunstâncias de José se desdobrassem à medida que via ser necessário para o preparar para futuras responsabilidades.
    - "Deus enviou-me perante vós para preservar a vida....". (Gen. 45:5).
    - O cativeiro de José foi permitido por Deus para que este pudesse resolver as falhas de caráter que resultaram da covardia e indulgência do seu pai.

- Na providência de Deus, até mesmo esta experiência foi uma bênção para José. Tinha aprendido em poucas horas aquilo que, de outra forma, anos não lhe teriam ensinado. O seu pai, forte e terno como o seu amor tinha sido, tinha-o feito mal pela sua parcialidade e indulgência. Esta preferência insensata tinha irritado os seus irmãos e os tinha provocado ao ato cruel que o tinha separado da sua casa. Os seus efeitos manifestavam-se também no seu próprio caráter. As falhas tinham sido encorajadas e que agora deveriam ser corrigidas. PP 213.2
    - Os sonhos dados ao Faraó, tanto enquanto José estava na prisão como no palácio, foram concebidos para o exaltar até ao lugar que Deus o tinha chamado a servir.
        - Embora José tenha interpretado o sonho para Faraó, ele garantiu ao soberano que a interpretação era de Deus, Elohim, que mostrou ao rei as coisas que Ele iria fazer (Gn 41:25, 28).
        - Parece que o monarca entendeu a mensagem porque, quando decidiu nomear alguém para governar a terra, seu argumento foi o seguinte:
        - “Visto que Deus revelou tudo isto a você, não há ninguém tão ajuizado e sábio como você. Você será o administrador da minha casa, e todo o meu povo obedecerá à sua palavra. Somente no trono eu serei maior do que você” (Gn 41:39, 40).

3. O que sua mão encontrar para fazer, faça-o com toda a sua força (Qua)

- A lição de quarta-feira pergunta: "À luz do exemplo do trabalho de José como gestor sob Potifar, quais são os fatores que conduziram a tal sucesso"?
    - Apesar de José ter sido colocado numa situação que não escolheu, em um serviço que não lhe agradou, ele fez o seu melhor.
        - Fidelidade no que é menor (ver Lc. 16:10)
        - "façam como para o Senhor" (Col 3:23; cf. Ecl. 9:10; Ef. 6:6, 7)
    - A lição sublinha, com razão, que foi em última análise Deus que trouxe sucesso a José; no entanto, esse sucesso não chegou até ele passivamente.
- A acentuada prosperidade que atendeu a tudo o que estava sob os cuidados de José não foi o resultado de um milagre direto; mas o seu trabalho, cuidado e energia foram coroados com a bênção divina. José atribuiu o seu sucesso ao favor de Deus, e até o seu mestre idólatra aceitou isto como o segredo da sua inigualável prosperidade. PP 214.4
- Um caráter nobre é conquistado pelo esforço individual através dos méritos e da graça de Cristo. Deus dá os talentos, os poderes da mente; nós formamos o caráter. COL 331.1

Conclusão

- José nunca esqueceu as lições da sua juventude.

Na crise da sua vida, ao fazer aquela terrível viagem desde a sua casa de infância em Canaã até à escravidão que o esperava no Egito, à procura da última vez nas colinas que

escondiam as tendas da sua parentela, José lembrou-se do Deus do seu pai. Lembrava-se das lições da sua infância, e a sua alma se entusiasmava com a determinação de provar a sua veracidade - sempre que atuava como súdito do Rei dos Céus. Ed 52.3